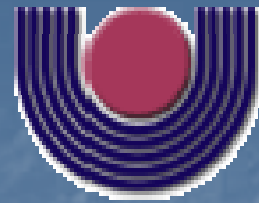


**unioeste**

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

**ESPECIALIZAÇÃO EM  
HISTÓRIA ECONÔMICA**

**INTRODUÇÃO  
à ECONOMIA POLÍTICA**



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

# **INTRODUÇÃO à ECONOMIA POLÍTICA**

**Prof. Sinival Osorio Pitaguari**  
[sinival@uel.br](mailto:sinival@uel.br)

**Prof Mirian B. S. Braun**  
[mirianbraun@unioeste.br](mailto:mirianbraun@unioeste.br)

**Março de 2008**

## **CONTEÚDO DO CURSO**

- 1- O Objeto e o Método da Economia Política: A polêmica em torno dos conceitos de "economia política" X "economia", e dos métodos científicos que embasam esses conceitos;**
- 2- A Evolução Histórica da Economia Política: Um breve comentário sobre a evolução histórica das principais correntes do pensamento econômico;**
- 3- O Método do Materialismo Histórico e Dialético de Marx, e sua aplicação na economia política marxista;**
- 4- A Teoria Econômica de Marx: Uma análise das principais categorias econômicas utilizadas por Marx, para entender o desenvolvimento da economia capitalista.**

# **O OBJETO E O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA**

**O Conceito de Economia Política  
(*Political Economy*)**

**X**

**O Conceito de Economia (*Economics*)**

# ECONOMIA POLÍTICA

- **“Economia Política** é a ciência das leis que regem a produção e a distribuição de bens materiais (SOP – e serviços) para atender as necessidades humanas”. (LANGE, 1981).
- **“Economia Política** é a ciência que estuda as relações sociais de produção, circulação e distribuição de bens materiais, definindo as leis que regem tais relações” (SANDRONI, Paulo, Dicionário de Economia).

# ECONOMIA

- “**Economia** é a ciência da administração dos recursos escassos na sociedade humana” (LANGE, 1985),
- “**Economia** é o estudo de como a sociedade administra seus recursos escassos” (MANKIWI, 2006)

# OS MÉTODOS POR TRÁS DESTES CONCEITOS: Economia Política

- É uma concepção mais abrangente;
- Explicita as relações de classe que existem na sociedade, ao se referir as relações sociais de produção e de distribuição;
- Na concepção marxista destaca o caráter histórico das leis econômicas, e se utiliza do método materialista histórico dialético.

# OS MÉTODOS POR TRÁS DESTES CONCEITOS: Economia

- Uma visão mais restrita;
- Destaca o problema fundamental da economia: A lei da escassez;
- É um método positivista;
- Utiliza largamente os métodos quantitativos, na busca de “objetividade científica” e “exatidão”.



# NOÇÕES SOBRE IDEOLOGIA

- MARX: Uma “visão social do mundo”, uma “falsa consciência” pertencente a classe econômica e politicamente dominante;
- LENIN: Toda classe tem sua própria “ideologia”, as classes revolucionárias tem uma visão social do mundo mais realista;
- MANNHEIM: “ideologia” (classe dominante) X “utopia” (classe dominada)

# IDEOLOGIA NA SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO

- Positivismo;
- Historicismo;
- Marxismo.

# IDEOLOGIA: Positivismo

- A sociedade é regida por leis naturais, isto é, leis invariáveis, independentes da vontade e da ação humanas; na vida social, reina uma harmonia natural.
- A sociedade pode, portanto, ser epistemologicamente assimilada pela natureza (o que classificaremos como “naturalismo positivista”) e ser estudada pelos mesmos métodos, *démarches* e processos empregados pelas ciências da natureza.
- As ciências da sociedade, assim como as da natureza, devem limitar-se à observação e à explicação causal dos fenômenos, de forma objetiva, neutra, livre de julgamentos de valor ou ideologias, descartando previamente todas as pré-noções e preconceitos.

# IDEOLOGIA: Historicismo

- Todo fenômeno cultural, social ou político é histórico e *não pode ser compreendido senão através da e na sua historicidade.*
- Existem diferenças fundamentais entre os fatos naturais e os fatos históricos e, conseqüentemente, entre as ciências que os estudam.
- Não somente o *objeto* da pesquisa está imerso no fluxo da história, mas também o *sujeito*, o próprio pesquisador, sua perspectiva, seu método, seu *ponto de vista.*

# IDEOLOGIA: Marxismo

- É a classe que “cria e forma” as visões sociais de mundo (“superestruturas”), mas estas são sistematizadas e desenvolvidas por seus “representantes políticos e literários”, isto é, seus ideólogos (ou utopistas). A visão social de mundo (ideológica ou utópica) com seus diversos componentes corresponde não somente aos interesses materiais de classe mas também à sua *situação social* – conceito mais amplo, que permite superar a tentativa reducionista que relaciona as ideologias apenas ao “interesse” (economicamente definido).
- Os intelectuais são relativamente autônomos com relação à classe. Eles podem ser separados dela por um “abismo” social e cultural; sua “situação pessoal” não deve ser de todo necessariamente a mesma que aquela da classe que ele representa. O que os faz representantes desta classe é a ideologia (ou utopia) que eles produzem.

# IDEOLOGIA: Marxismo

- O que define uma ideologia (ou utopia) não é esta ou aquela idéia isolada, tomada em si mesma, este ou aquele conteúdo doutrinário, mas uma certa “forma de pensar”, uma certa *problemática*, um certo *horizonte* intelectual (“limites da razão”). De outro lado, a ideologia não é necessariamente uma mentira deliberada; ela pode comportar (e geralmente comporta) uma parte importante de *ilusões* e auto-ilusões.

# SILOGISMO POSITIVISTA

OBJETIVIDADE = NEUTRALIDADE

- Premissa Maior: Só existe o saber objetivo se existir a neutralidade.
- Premissa Menor: Ora, existe a neutralidade.
- Conclusão: Logo, existe o saber objetivo.

# RELATIVISMO

Não há neutralidade = não há objetividade

- Premissa Maior: Só existe o saber objetivo se existir a neutralidade.
- Premissa Menor: Ora, não existe o saber objetivo.
- Conclusão: Logo, não existe a neutralidade.



# DEMerval SAVIANI

- Importa saber que a questão da neutralidade (ou não-neutralidade) é uma **questão ideológica**, isto é, diz respeito ao caráter interessado ou não no conhecimento, enquanto a objetividade (ou não-objetividade) é uma **questão gnosiológica**, isto é, diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade á qual se refere.
- Por ai se pode perceber que **não existe conhecimento desinteressado**; portanto, a **neutralidade é impossível**. Entretanto, o caráter sempre interessado do conhecimento **não significa a impossibilidade da objetividade**.

# NOÇÕES LÓGICAS

- O Nascimento Da Lógica;
- A Lógica Formal E Seus Princípios;
- As Leis Da Dialética Materialista Marxista.

# O NASCIMENTO DA LÓGICA

- **Heráclito:** O mundo é um **fluxo perpétuo** onde nada permanece idêntico a si mesmo, mas tudo se transforma no seu contrário. A contradição é a lei racional da realidade.
- **Parmenides:** Afirma, em contraposição, que o devir, o fluxo dos contrários, é uma **aparência**, mera opinião que formamos porque confundimos a realidade com as nossas sensações, percepções e lembranças. A identidade é a lei racional da realidade.

# O NASCIMENTO DA LÓGICA

- **Platão:** Considerou que Heráclito tinha razão no que se refere ao mundo material ou físico, isto é, ao mundo dos seres corporais, pois a matéria é o que está sujeito a mudanças contínuas e a oposições internas. Entretanto, esse mundo é uma **aparência** (é o mundo dos prisioneiros da caverna), é uma cópia ou sombra do mundo verdadeiro e real e, nesse, Parmênides é quem tem a razão. O mundo verdadeiro é o das essências imutáveis (mundo inteligível), sem contradições nem oposições, sem transformação, onde nenhum ser passa para o seu contraditório.

# O NASCIMENTO DA LÓGICA

- **Aristóteles:** Diferentemente de Platão, considera desnecessário separar realidade e aparência em dois mundos diferentes – há um único mundo no qual existem essências e aparências – e não aceita que a mudança ou o devir seja mera aparência ilusória. Há seres cuja essência é mudar e há seres cuja essência é imutável.

# A LÓGICA FORMAL E SEUS PRINCÍPIOS

- **PRINCÍPIO DE IDENTIDADE:** um ser é sempre idêntico a si mesmo:  $A \text{ é } A$ ;
- **PRINCÍPIO DA NÃO-CONTRADIÇÃO:** é impossível que um ser seja e não seja idêntico a si mesmo ao mesmo tempo e na mesma relação. É impossível  $A \text{ é } A \text{ e não-}A$ ;
- **PRINCÍPIO DO TERCEIRO EXCLUÍDO:** dadas duas proposições com o mesmo sujeito e o mesmo predicado, uma afirmativa e outra negativa, uma delas é necessariamente verdadeira e a outra necessariamente falsa.  $A \text{ é } x \text{ ou não-}x$ , não havendo terceira possibilidade.
- **O PRINCÍPIO DA RAZÃO SUFICIENTE:**  $A \text{ é igual a } B \text{ e } B \text{ é igual a } C$ , portanto,  $C \text{ é igual a } A$ ; a razão da verdade de que o juízo " $C \text{ é igual a } A$ ", está nos juízos anteriores.

# **AS LEIS DA DIALÉTICA MATERIALISTA MARXISTA**

- **Lei da Interação Universal:** Tudo se relaciona;
- **Lei do Movimento Universal:** Tudo se transforma;
- **Lei da Unidade e Luta dos Contrários:** A contradição é interna e inovadora;
- **Lei da Transformação das Mudanças Quantitativas em Saltos Qualitativos;**
- **Lei da Negação da Negação:** Lei da superação.

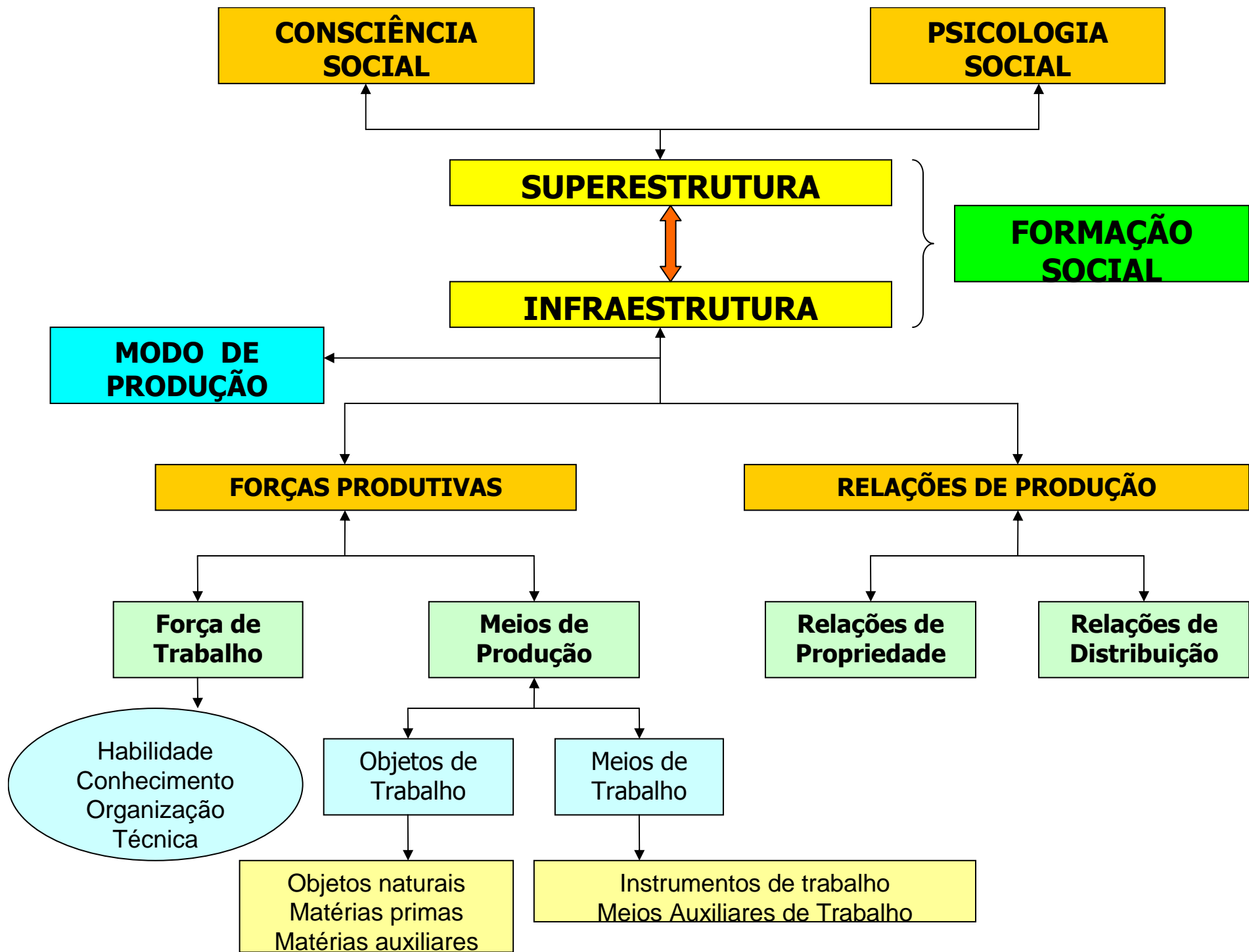
# MATERIALISMO HISTÓRICO

- **FORMAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA:**  
**Infraestrutura x Superestrutura**

## INFRAESTRUTURA

- **MODO DE PRODUÇÃO:** Forças Produtivas + Relações de Produção
- **Forças Produtivas:** Força de Trabalho + Meios de Produção
- **Relações Sociais de Produção:** Relações de Propriedade + Relações de Distribuição





# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## ■ ARISTOTELES

**Oikosnomus** (oikos=casa, nomus=lei):

“Ciência das leis da administração doméstica; do patrimônio particular. Negócios privados”

**Política:** A administração da polis (cidade-estado). Administração pública

# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## ■ **SÃO TOMAS DE AQUINO (ESCOLÁSTICA)**

A Economia moral: Preocupação com a “usura” e o “preço justo”

## ■ **ANTOINE MONTCHERESTEIN:**

Primeiro teórico moderno que usou a expressão “economia política”. Tratou dos problemas da atividade econômica do Estado

# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## MERCANTILISMO:

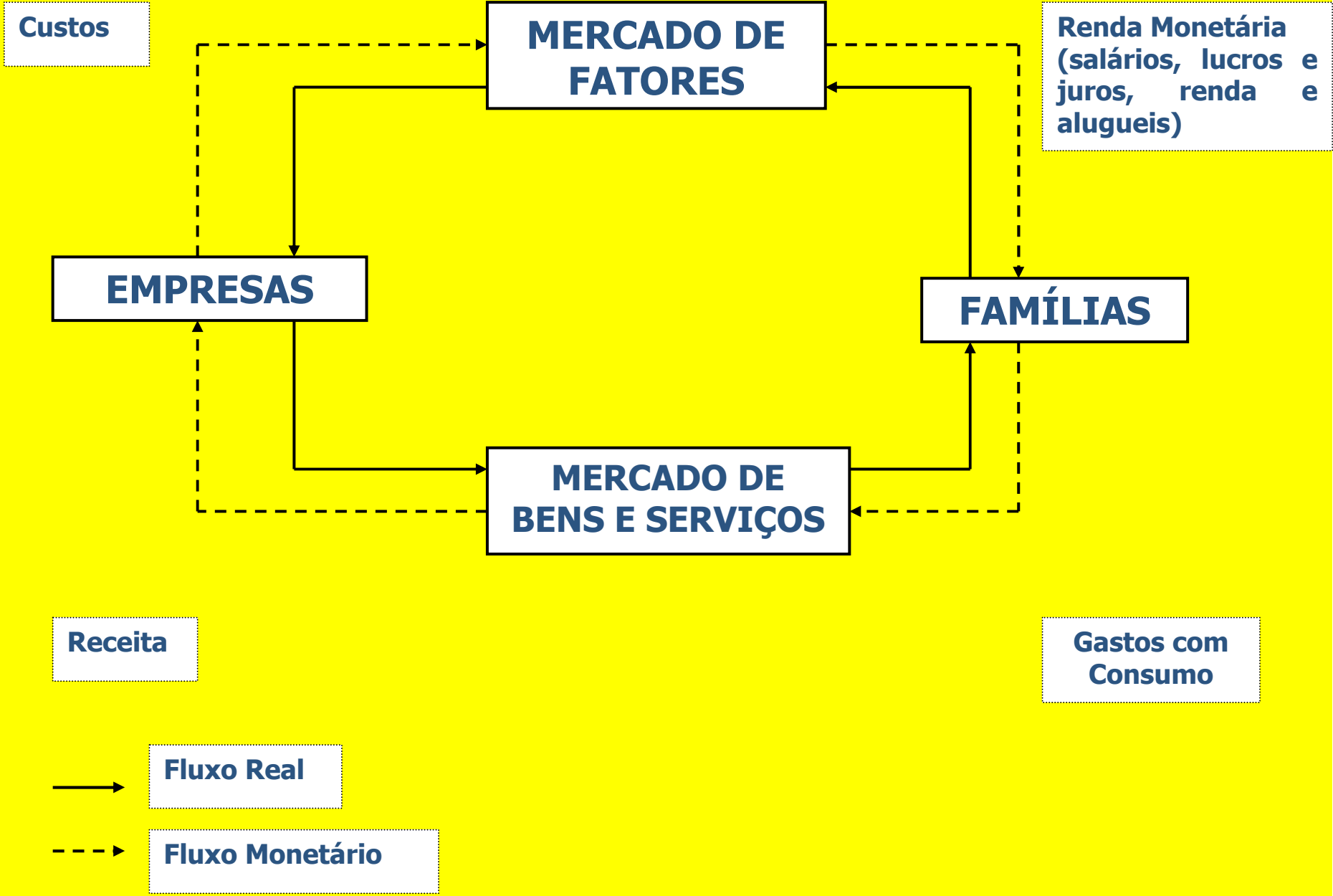
- Período de transição entre o feudalismo e o capitalismo, marcado pela expansão marítima e comercial;
- Seus pensadores acreditavam que "*O lucro de um homem é a desgraça de outro... Nenhum lucro, qualquer que seja, pode ser alcançado, a não ser à custa de outro*" (MICHEL DE MONTAIGNE, 1580). ;
- A forma de obter lucro era lucrar com a diferença de preços, comprando as mercadorias onde são abundantes e baratas, e vendendo onde são escassas e caras;
- O monopólio comercial e o protecionismo econômico garantem esse processo.

# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## FISIOCRACIA:

- **Fisio** (physis = terra, natureza em grego), **cracia** (governo, regência). Governo da natureza;
- Defesa do *Laissez-faire, laissez-passar*;
- **Ênfase na agricultura**. Segundo os fisiocratas, apenas a produção primária cria *excedente econômico* ;
- O Quadro Econômico de Quesnay, é a inspiração do Fluxo Circular da Renda.

# DIAGRAMA DO FLUXO CIRCULAR DA RENDA



# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## **ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA:**

- Surge após a “revolução industrial” na Inglaterra;
- A. Smith e discípulos tinham o desenvolvimento econômico como preocupação principal;
- A Divisão Social do Trabalho;
- A teoria do valor trabalho (economias primitivas) X o “preço natural” (economias capitalistas).
- A teoria da população de Malthus e a taxa de salários;
- Comércio exterior: As “vantagens absolutas” de Smith e “vantagens relativas” de Ricardo;
- A lei dos rendimentos marginais decrescentes da terra de Ricardo, e a tendência do “estado estacionário”.

# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## **ECONOMIA MARGINALISTA, NEOCLÁSSICA:**

- Uma reação à teoria marxista, e ao movimento socialista;
- A ênfase na microeconomia, e na análise quantitativa;
- Subjetivismo, utilitarismo, marginalismo;
- Teoria dos preços: utilidade marginal e escassez. Demanda x oferta;
- A teoria da distribuição: baseada na produtividade marginal do trabalho e do capital;
- A taxa de juros, e o equilíbrio macroeconômico: investimento X poupança;



# ECONOMIA E IDEOLOGIA: As Diversas Correntes Econômicas

## KEYNES:

- Cenário de Crises do capitalismo: 1913-17, 1929, Revolução Russa de 1917;
- Experiência do "*New Deal*" de Roosevelt;
- Crítica a teoria neoclássica da flexibilidade dos salários;
- A propensão marginal a consumir decrescente;
- A tendência de queda da taxa de juros, e da EMgK., e as crises cíclicas;
- O *trade-off* inflação e desemprego;
- A política econômica anti-cíclica.

# A ECONOMIA MARXISTA: O Capitalismo e Suas Crises

Sinival Osorio Pitaguari

# O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA:

Como Marx assinala no texto "O Método da Economia Política" a Economia Política Clássica inicia o estudo da economia pelo todo, isto é, pela análise de categorias como população ou território até chegar às determinações mais simples.

Porém, segundo Marx, ainda que, de fato, comecemos sempre pela realidade concreta é necessário se efetuar o caminho inverso, ou seja, partir das determinações mais simples e abstratas para as determinações mais complexas e concretas, da essência à aparência, até reproduzirmos o concreto real por meio do pensamento.

# O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA (de Marx):

- O concreto é a síntese de múltiplas determinações;
- Nas determinações mais modernas e avançadas, encontra-se elementos superados das determinações anteriores.

# A ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL

- A nobreza tomou as terras camponesas, e as entregou aos arrendatários capitalistas. Substituindo o “imposto em espécie” e a *corvéia*, pela renda em dinheiro;
- O **cercamento** das áreas comuns,
- Substituição das plantações pelas pastagens e áreas para caça à raposa;
- Impedem a subsistência dos camponeses, que são expulsos do campo;

# A ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL

- A expansão comercial e o crescimento da demanda por artigos manufaturados, esbarra nos limites produtivos das oficinas artesanais, e das corporações de ofício;
- O processo de transformação dos comerciantes, em capitalistas manufatureiros;
- A Manufatura:
  - Cooperação
  - Divisão do Trabalho
- A Maquinaria e a grande indústria capitalista.
- As “leis sanguinárias” contra a vadiagem, e o processo de domesticação da força de trabalho;

# O VALOR DAS MERCADORIAS

- **MERCADORIA:** É a forma de manifestação da riqueza na sociedade capitalista. O capitalismo, é um sistema produtor de mercadorias
  - **VALOR DE USO:** É a capacidade de satisfazer uma determinada necessidade humana inerente ao consumo de um bem ou serviço. A utilidade é determinada pelas qualidades e / ou características materiais deste bem.
  - **VALOR DE TROCA:** É a proporção pela qual determinados valores de uso trocam-se por valores de uso de outras espécies. Também é a forma de manifestação do valor.

# O VALOR DAS MERCADORIAS

- **VALOR** das mercadorias é determinado pelo tempo médio de trabalho socialmente necessário para produzir as mercadorias.
- **DUPLO CARÁTER DO TRABALHO:** que produz mercadorias:
  - Trabalho Concreto
  - Trabalho Abstrato
- **A DIFERENÇA DE QUALIFICAÇÃO E DO VALOR DO FORÇA DE TRABALHO:**
  - Trabalho Simples
  - Trabalho Complexo



# O VALOR DAS MERCADORIAS

- A diferença:

VALOR X PREÇO

- **PREÇO DE MERCADO:** é determinado pela lei da oferta e da demanda, porém sempre gira em torno do valor.
- **PREÇO DE PRODUÇÃO:** o preço que iguala as taxas de lucro.

# A TRANSFORMAÇÃO DO DINHEIRO EM CAPITAL

- A fórmula da circulação simples da mercadoria:

$$M - D - M.$$

Vender para comprar

- A fórmula da circulação do capital:

$$D - M - D'$$

Comprar para vender

- $D < D'$

- $D' = D + \Delta D$

# A TRANSFORMAÇÃO DO DINHEIRO EM CAPITAL

- Contradição interna da fórmula geral do capital:

$$D - M - D'$$

- Impossibilidade de gerar excedente na circulação. Um jogo de soma zero;
- Uma mercadoria especial, a força de trabalho;
- **valor da força de trabalho** é determinado pelo tempo médio de trabalho necessário à sua produção e reprodução, isto é, o tempo de trabalho para produzir os meios (materiais e outros) de subsistência e reprodução da força de trabalho em condições normais.

# O PROCESSO DE TRABALHO e PROCESSO DE VALORIZAÇÃO

## ■ PROCESSO DE TRABALHO:

força de trabalho + meios de produção.

## ■ PROCESSO DE VALORIZAÇÃO:

Capital constante + capital variável + mais-valia

- TRABALHO MORTO = Capital constante (meios de produção)
- TRABALHO VIVO = Capital variável (força de trabalho paga) + Mais valia (força de trabalho NÃO paga)

# A MAIS VALIA

- **TRABALHO NECESSÁRIO:** É o tempo de trabalho que o trabalhador necessita para a produção do valor equivalente ao valor dos seus meios de subsistência (reprodução da FT).
- **TRABALHO EXCEDENTE:** É o tempo de trabalho que excede ao tempo de trabalho necessário, mas que o trabalhador produz gratuitamente para o empregador ou patrão.
- **MAIS VALIA:** É o valor correspondente ao trabalho excedente, que é apropriado pelo capitalista.
- **TAXA DE MAIS VALIA:** A taxa de mais valia ou grau de exploração do trabalho é dada pela razão entre trabalho excedente e trabalho necessário:  
**taxa de mais valia** = trabalho excedente / t. necessário

**Tabela 1**

<b>Força produtiva</b>	<b>Valor em \$</b>	<b>Valor em horas</b>
15 kg algodão	10,00	20h00m
Depreciação diária do Fuso	2,00	4h00m
força de trabalho paga	3,00	6h00m
<b>VALOR TOTAL (15 unidades)</b>	<b>15,00</b>	<b>30h00m</b>

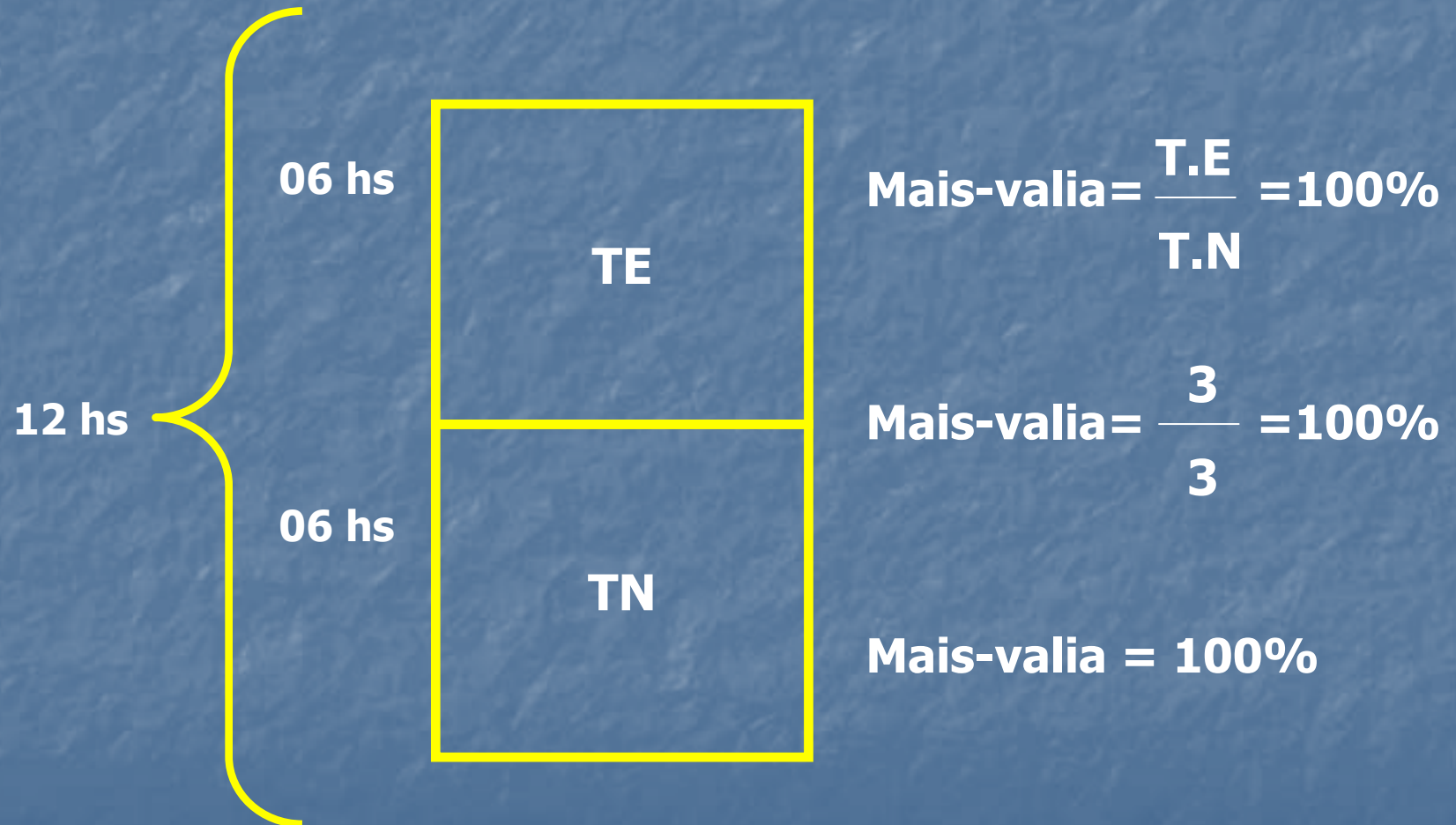
$$M = 0,80c + 0,10v + 0,10m = 1,00$$

## Tabela 2

Força produtiva	Valor em \$	Valor em horas
30 kg algodão	20,00	40h00m
Depreciação diária do Fuso	4,00	8h00m
força de trabalho paga	3,00	6h00m
Força de trabalho não paga	3,00	6h00m
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>30,00</b>	<b>60h00m</b>

$$M = 0,80c + 0,10v + 0,10m = 1,00.$$

# MAIS-VALIA ou TAXA DE EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Base = 12 hs de trabalho





# FORMAS DE ELEVAR A MAIS VALIA

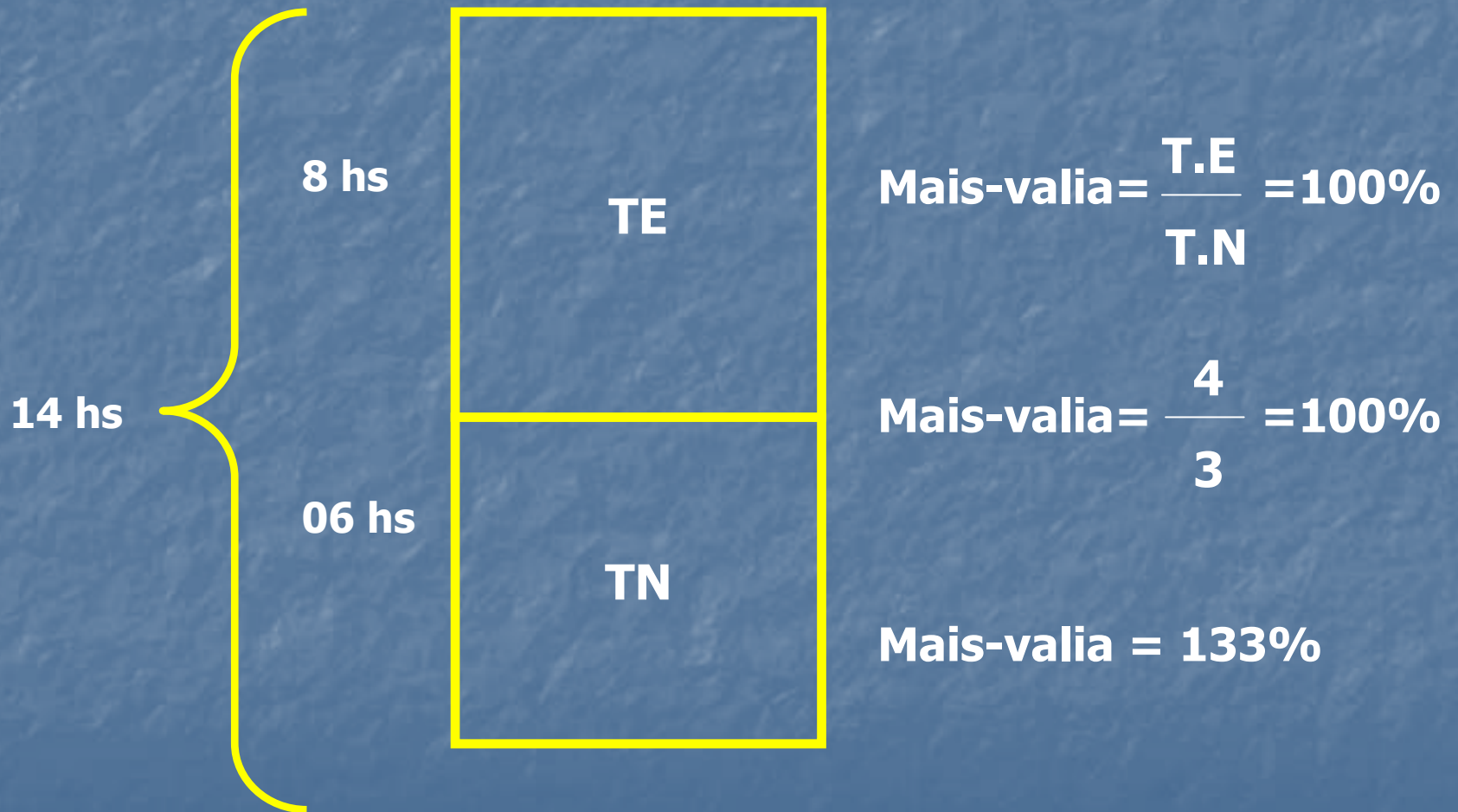
- **MAIS VALIA ABSOLUTA:** Eleva a jornada de trabalho e/ou a intensidade (ritmo/força) de trabalho;
- **MAIS VALIA RELATIVA:** Reduz o tempo de trabalho necessário e eleva o tempo de trabalho excedente; A mais valia relativa, é mais eficiente que a absoluta, do ponto de vista econômico, e também político já que o trabalhador as vezes nem percebe o aumento de exploração
  - **Caso Geral:** progresso generalizado na produção de meios de subsistência, barateando o capital variável;
  - **Extraordinária:** Capitalista inovador, reduz custo de produção, vende pelo valor social

### Tabela 3 (Mais valia Absoluta)

Força produtiva	Valor em \$	Valor em horas
35 kg algodão	23,33	46h40m
Depreciação diária do Fuso	4,67	9h20m
Força de trabalho paga	3,00	6h00m
Força de trabalho não paga	4,00	8h00m
VALOR TOTAL	35,00	70h00m

$$M = 0,80c + 0,09v + 0,11m = 1,00$$

# MAIS-VALIA ABSOLUTA: elevação da jornada de trabalho, para 14 horas, sem elevar o salário

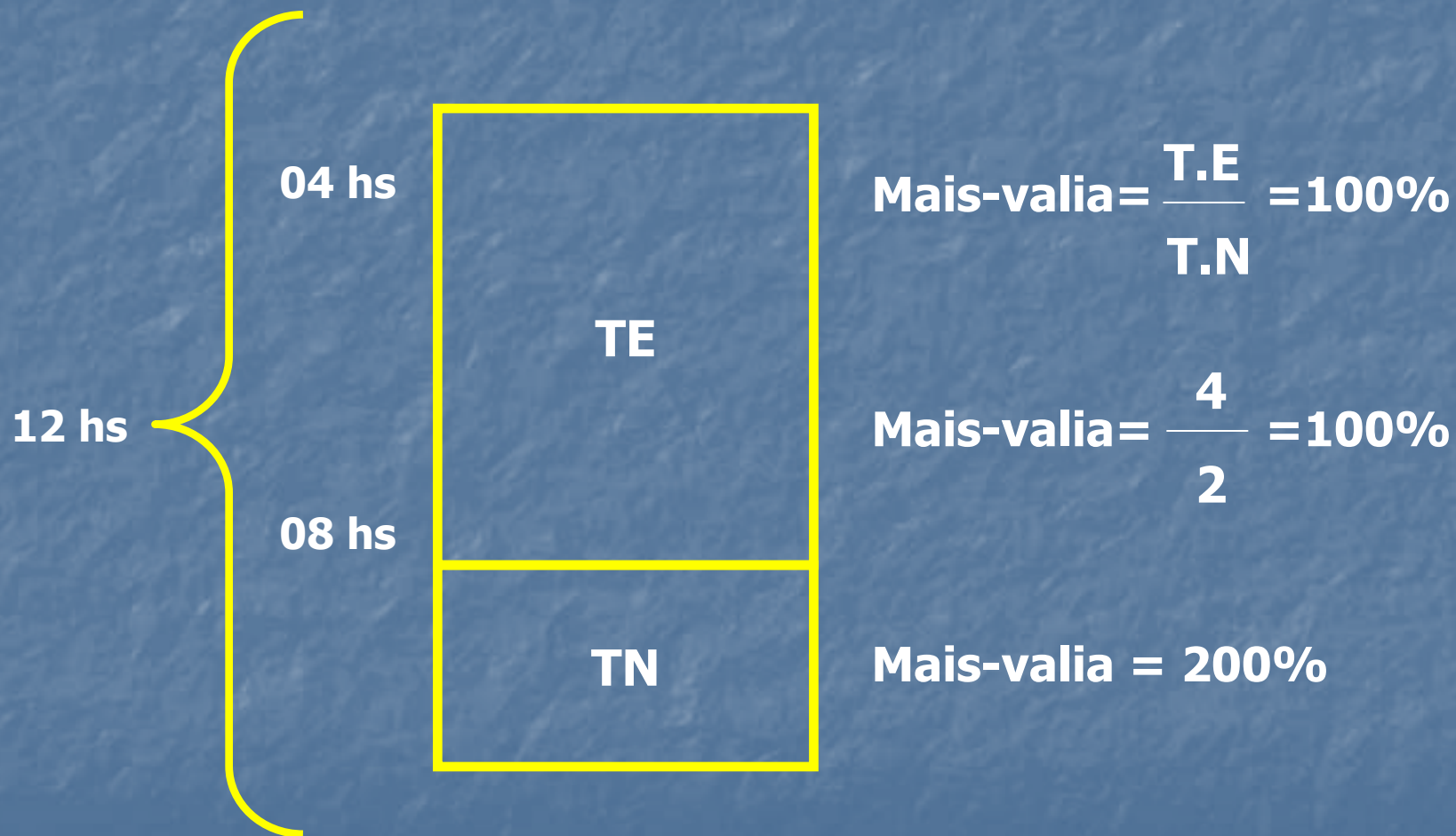


**Tabela 4 (Mais valia relativa (caso geral))**

<b>Força produtiva</b>	<b>Valor em \$</b>	<b>Valor em horas</b>
30 kg algodão	20,00	40h00m
Depreciação diária do Fuso	4,00	8h00m
força de trabalho paga	2,00	4h00m
Força de trabalho não paga	4,00	8h00m
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>30,00</b>	<b>60h00m</b>

$$M = 0,80c + 0,07v + 0,13m = 1,00$$

# A MAIS VALIA RELATIVA: redução do tempo de trabalho necessário, elevação do excedente



**Tabela 5 (mais valia extraordinária)**

<b>Força produtiva</b>	<b>Valor em \$</b>	<b>Valor em horas</b>
45kg algodão	30,00	60h00m
Depreciação diária do Fuso	6,00	12h00m
força de trabalho paga	3,00	4h00m
Força de trabalho não paga	6,00	8h00m
<b>VALOR TOTAL</b>	<b>45,00</b>	<b>84h00m</b>

$$M = 8,0c + 0,07v + 0,13m = 1,00$$

$$M = 0,80c + 0,067v + 0,067m = 0,933$$

# A LEI GERAL DA ACUMULAÇÃO DE CAPITAL

- **Composição Orgânica do Capital (COC):**

$$CTC = \frac{\text{capital constante}}{\text{capital variável}} = \frac{c}{v}$$

- **Reprodução simples X Reprodução acumulada do capital**

- **Processo de Acumulação do Capital:**

- Acumulação: transformar mais valia em mais capital
- Concentração: acumulação desigual
- Centralização: redução de empresas no mercado

# A LEI GERAL DA ACUMULAÇÃO DE CAPITAL

- **Superpopulação Relativa ou Exército Industrial de Reserva (E.I.R.).**
- **Formas do EIR:**
  - Flutuante
  - Latente
  - Estagnada
- **A lei geral do capitalismo** significa que o constante progresso das forças produtivas de trabalho, emprega uma quantidade cada vez maior de meios de produção por trabalhador. Cresce a riqueza e o capital acumulado de um lado, mas cresce do outro a pobreza, a miséria, o sacrifício, a brutalização e a degradação do proletariado.



# A LEI DA TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO

capital		mais-valia	COC %	taxa de mais-valia %	taxa de Lucro %
constante	variável				
200	100	100	200,00	100,00	33,33
300	120	130	250,00	108,33	30,23
500	140	150	357,14	121,43	23,44
1000	150	200	666,67	133,33	20,00

A elevação da composição orgânica do capital, impulsionada pela acumulação de capital, é a responsável pela queda da taxa de lucro

# A LEI DA TENDÊNCIA DECRESCENTE DA TAXA DE LUCRO

- $l' = \frac{m}{c+v}$

- Dividindo tudo pelo capital variável (v)

$$l' = \frac{\frac{m}{v}}{\frac{c}{v} + \frac{v}{v}} \quad \text{ou} \quad l' = \frac{\frac{m}{v}}{\frac{c}{v} + 1}$$

- Causas que contrabalançam a tendência:
  - Elevação do grau de exploração da força de trabalho
  - Barateamento dos elementos do capital constante
  - Crescimento da superpopulação relativa
  - Comércio exterior
  - Mercado de ações

# **AS CRISES CÍCLICAS DE SUPERPRODUÇÃO**

- **CONTRADIÇÕES DO CAPITALISMO:**
  - **Trabalho social X apropriação privada da produção**
  - **Organização do trabalho na empresa X anarquia da produção social**
  - **Produção X consumo**
  - **Mercadoria x dinheiro**
  - **Valor de uso X valor de troca**

# AS CRISES CÍCLICAS DE SUPERPRODUÇÃO

## ■ SUBCONSUMISTAS:

Para alguns pensadores (Rosa Luxemburgo, Karl Kautsky, J. M. Keynes, etc...) as crises cíclicas de superprodução são causadas pela tendência da produção crescer sempre mais do que o consumo, ou seja, pelo subconsumo

## ■ DESPROPORCIONALISTAS:

Outros autores (Rudolf Hilferding, Tugan-Baranowski, etc...) entendem que as crises são causadas pela desproporção da produção entre os diversos setores da economia.

# AS CRISES CÍCLICAS DE SUPERPRODUÇÃO

## ■ MARX:

Para Marx, as crises na verdade são causadas pela superprodução de capital, ou seja, elas ocorrem quando a taxa de lucro está num patamar tão baixo, que uma nova acumulação de capital fará a massa de lucro cair, em vez de aumentar. Quando isso acontece, o investimento (acumulação de capital) cai, detonando as crises, primeiro no Departamento I, e depois no departamento II.

# AS CRISES CÍCLICAS DE SUPERPRODUÇÃO

- A crise é a mais terrível manifestação, das contradições do capitalismo;
- Porém, ela produz um efeito saneador nessas contradições, e recria as condições necessárias para a retomada dos investimentos e da acumulação de capital.
- **Fatores para a retomada:**
  - Destruição do capital: Obsolescência + falências
  - Desemprego: eleva o grau de exploração da FT

# CONCLUSÃO

- Apesar das suas insolúveis contradições, das suas crises, de toda exploração, desigualdade, e miséria inerentes ao capitalismo, nenhum modo de produção é capaz de se auto-destruir de forma espontânea.
- Sua superação só é possível, se houver uma ação consciente e organizada, das classes que são exploradas neste sistema.
- Para Marx, o socialismo é uma possibilidade/necessidade histórica.